

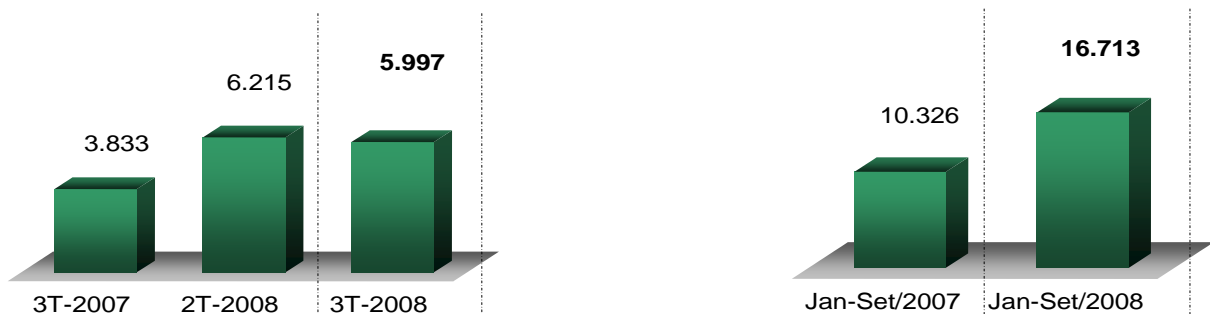
PETROBRAS DIVULGA RESULTADOS DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2008

(Rio de Janeiro – 28 de Novembro de 2008) PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS divulga hoje seus resultados consolidados expressos em dólares norte-americanos, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América – U.S. GAAP.

O lucro líquido consolidado do terceiro trimestre de 2008 foi 56,5% superior ao do terceiro trimestre de 2007, devido principalmente à produção elevada, aos maiores preços médios de venda de derivados de petróleo e ao ganho com variação cambial sobre ativos líquidos expressos em dólares norte-americanos, em 30 de setembro de 2008.

O lucro líquido consolidado para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008 aumentou 61,9% em comparação ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, devido em grande parte à produção elevada, aos maiores preços médios de venda de petróleo e derivados, à redução das despesas com planos de pensão e à apreciação do Real.

Lucro Líquido (U.S.\$ milhões)

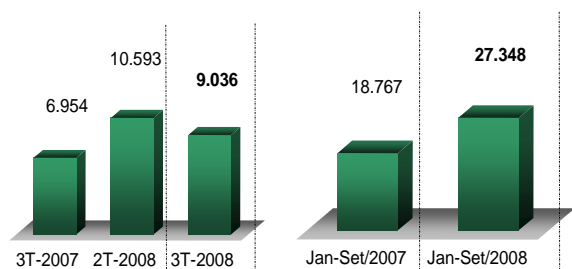


O EBITDA ajustado no terceiro trimestre de 2008 aumentou 29,9% em comparação ao terceiro trimestre de 2007 e diminuiu 14,7% em comparação ao segundo trimestre de 2008. Essa diminuição deveu-se, principalmente, às maiores participações governamentais e custos de importação, assim como à venda de estoques adquiridos a um custo maior no segundo trimestre de 2008.

O EBITDA ajustado aumentou 45,7% no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, em comparação com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, alcançando U.S.\$27.348 milhões. Esse montante, juntamente com o lucro líquido do período de U.S.\$16.713 milhões, refletem o sólido desempenho operacional, econômico e financeiro da Companhia, assegurando sustentabilidade ao plano de investimentos da Petrobras.

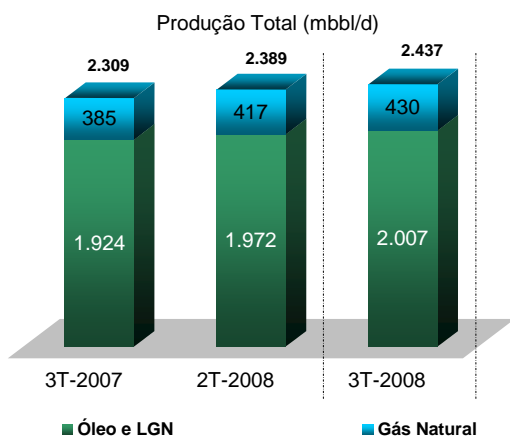
Favor observar a reconciliação entre o EBITDA ajustado e o lucro líquido na página 4.

EBITDA (U.S.\$ milhões)



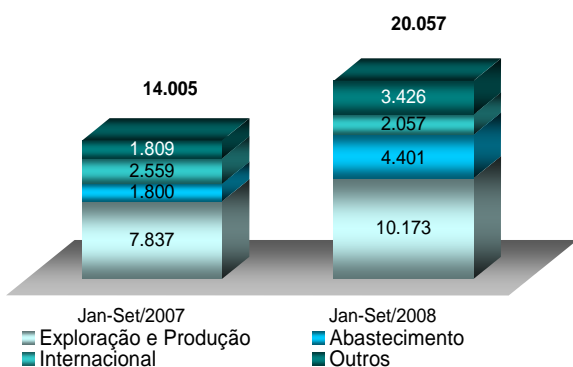
A produção total de petróleo e gás aumentou 5,5% no terceiro trimestre de 2008 comparado ao terceiro trimestre de 2007, e 2,0% comparado ao segundo trimestre de 2008. Este crescimento foi devido à produção de gás natural no Brasil, que aumentou 21,8% no terceiro trimestre de 2008, em comparação com o terceiro trimestre de 2007, e 2,8% em comparação com o segundo trimestre de 2008. A entrada em operação de novos poços no campo de Roncador, além do início da produção do poço ESS-103 situado na camada pré-sal da Bacia de Campos, geraram o aumento da produção no trimestre.

A produção de petróleo no Brasil alcançou um novo recorde mensal de 1.897.000 barris por dia em setembro de 2008.



Nossos investimentos totais de capital atingiram U.S.\$20.057 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, 43,2% superiores aos do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007. Grande parte destes investimentos foram direcionados para a ampliação da capacidade de produção de petróleo e gás no Brasil.

Investimentos de Capital (U.S.\$ milhões)



COMENTÁRIOS DO PRESIDENTE, SR. JOSÉ SERGIO GABRIELLI DE AZEVEDO

Prezados acionistas e investidores,

É com grande satisfação que apresento nosso lucro líquido de U.S.\$16,7 bilhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, um aumento de 61,9% em comparação com o lucro líquido do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007. Esse resultado é consequência da excelência operacional, aumento da produção, das vendas e da disciplina de capital.

A produção de petróleo no Brasil cresceu 3,1% no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em setembro de 2008, atingimos um recorde de produção diária de petróleo no Brasil, de 1.897.000 barris. No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, o volume de vendas doméstico também aumentou em 7,7% em comparação com o mesmo período do ano anterior, impulsionado pelo diesel, gasolina e óleo combustível.

Em adição ao aumento na produção e vendas, o ambiente favorável de preços também contribuiu para a melhoria de nossos resultados. Embora neste trimestre tenhamos observado o início do movimento de redução nos preços internacionais, o valor médio do barril de petróleo Brent ficou em US\$115, significativamente superior ao preço médio de US\$75 por barril no terceiro trimestre de 2007. Os preços de venda de derivados de petróleo no Brasil refletiram as maiores cotações internacionais.

O fluxo de caixa operacional mensurado pelo EBITDA totalizou U.S.\$27,3 bilhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, gerando fundos mais do que suficientes para financiar investimentos de U.S.\$20,1 bilhões. Estes investimentos serão fundamentais para assegurar o crescimento da produção, a ampliação e modernização das unidades de refino, transporte e comercialização e a contínua expansão dos nossos negócios.

Fruto desses investimentos, estimamos que as plataformas P-51 e P-53, juntamente com a FPSO Cidade de Niterói, adicionem até janeiro de 2010 mais 460.000 barris por dia à nossa capacidade de produção na Bacia de Campos.

Na área de exploração, alcançamos resultados positivos em nossas atividades na camada pré-sal. Nós iniciamos a produção de petróleo na camada pré-sal, do Campo de Jubarte na Bacia de Campos.

Tal fato nos permitirá observar e analisar as condições do petróleo no reservatório do pré-sal e nas plataformas de processamento de produção, gerando dados importantes para nossos geólogos e engenheiros.

Na área internacional, participamos de uma descoberta em águas profundas na Angola e iniciamos a produção no campo de Agbami, na Nigéria, representando uma fase nova e mais produtiva de nossas atividades na costa oeste da África. Além disso, adquirimos ativos de distribuição e logística no Chile, consolidando a presença da Companhia no segmento de distribuição de combustíveis na América Latina.

Em reconhecimento às suas iniciativas de responsabilidade social e ambiental, a Petrobras obteve a renovação, pelo terceiro ano consecutivo, de sua participação no Índice Dow Jones de Sustentabilidade.

Em um esforço conjunto para melhorar a qualidade do ar nas regiões metropolitanas brasileiras, a Petrobras se comprometeu a fornecer o diesel S-50, com menor teor de enxofre, para as frotas cativas de ônibus urbanos das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, a partir de janeiro de 2009. A Companhia está planejando em fornecer o diesel S-50 para todas as grandes cidades brasileiras nos próximos anos.

Mesmo com excelentes resultados e perspectivas, a crise financeira internacional exigirá uma eficiência ainda maior. Adotamos importantes medidas de redução de custos e aprimoramento da nossa disciplina de capital, para garantir que estas turbulências não comprometam a execução de nossos projetos no curto prazo, mantendo nossas perspectivas de crescimento para o futuro. Neste contexto estamos revisando nosso Plano Estratégico com vista a mantê-lo robusto e sustentável.

Destaques Financeiros

Períodos de nove
meses findos em 30 de
setembro de

2T-2008	3T-2008	3T-2007	<u>Informações de Resultado</u> <u>(em milhões de dólares, exceto lucro por</u> <u>ação e lucro por ADS)</u>	2008	2007
40.940	44.199	29.770	Vendas brutas de produtos e serviços	118.490	79.983
33.495	36.083	23.447	Receita operacional líquida	95.920	62.411
(470)	1.536	(270)	Receitas (Despesas) financeiras, líquidas	1.345	(370)
6.215	5.997	3.833	Lucro líquido do período	16.713	10.326
0,71	0,68	0,44	Lucro básico e diluído por ação ordinária e preferencial ⁽⁴⁾	1,90	1,18
1,42	1,36	0,88	Lucro básico e diluído por ADS ⁽⁴⁾	3,80	2,36
			<u>Outros dados</u>		
41,1	36,3	42,5	Margem bruta (%) ⁽¹⁾	39,4	44,0
18,6	16,6	16,3	Margem líquida (%) ⁽²⁾	17,4	16,5
47	47	50	Estrutura de capital (%) ⁽³⁾	47	50
			<u>Indicadores financeiros e econômicos</u>		
121,00	115,00	74,87	Petróleo Brent (U.S.\$/bbl)	111,00	67,13
1,6555	1,6672	1,9179	Taxa Média de U.S. Dólar Comercial para Venda (R\$/U.S.\$)	1,6871	2,0024
1,5919	1,9143	1,8389	Taxa Final de U.S. Dólar Comercial para Venda (R\$/U.S.\$)	1,9143	1,8389

(1) Margem bruta é a receita operacional líquida menos os custos das vendas divididos pela receita operacional líquida.

(2) Margem líquida é o lucro líquido dividido pela receita operacional líquida.

(3) Estrutura de capital é o passivo total dividido pelo passivo total somado ao patrimônio líquido.

(4) Para fins de comparação, todas as informações relativas às ações, ADS, informações por ação e por ADS foram ajustadas para refletir o resultado do desdobramento das ações que se tornou efetiva em 25 de abril de 2008. Ver Nota 15 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, de 30 de setembro de 2008.

Reconciliação entre o EBITDA ajustado e o Lucro Líquido (em milhões de dólares)

Períodos de nove
meses findos em 30
de setembro de

2T-2008	3T-2008	3T-2007		2008	2007
6.215	5.997	3.833	Lucro líquido do período	16.713	10.326
1.531	1.662	1.277	Depreciação, exaustão e amortização	4.643	3.816
(517)	(175)	(162)	Receita financeira	(1.133)	(835)
345	170	115	Despesa financeira	624	575
642	(1.531)	317	Variações monetárias e cambiais sobre os ativos e passivos monetários, líquidas	(836)	630
2.704	2.838	1.589	Despesa total de imposto de renda	7.603	4.191
(253)	38	(97)	Participação nos resultados de empresas não consolidadas	(296)	(172)
(94)	86	19	Outras despesas, líquidas	(8)	(9)
			Participação minoritária no resultado de empresas consolidadas	38	245
20	(49)	63	EBITDA ajustado	27.348	18.767
10.593	9.036	6.954			

Nosso EBITDA ajustado não é um indicador calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP, e possivelmente pode não servir de base de comparação com indicadores do mesmo nome que aqueles reportados por outras empresas. O EBITDA ajustado não deve ser considerado como um indicador substituto para medir lucro operacional, ou também como uma melhor forma de mensuração da liquidez do que o fluxo de caixa das atividades operacionais, ambos calculados de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S GAAP. Nosso EBITDA ajustado é uma informação adicional da nossa capacidade de pagamento das dívidas, da manutenção de nossos investimentos e da nossa capacidade de cobrir necessidades de capital de giro.

A comparação entre nossos resultados das operações para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008 e para o mesmo período de 2007 foi impactada pelo aumento de 15,7% do valor do Real em relação ao dólar norte-americano durante esse período.

DESTAQUES OPERACIONAIS

2T-2008	3T-2008	3T-2007		Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de	
				2008	2007
			Média diária da produção de óleo e gás natural		
1.972	2.007	1.924	Óleo bruto e LGN (mmbbl/d) ⁽¹⁾	1.972	1.925
1.854	1.883	1.797	Brasil	1.851	1.796
104	110	111	Internacional	107	113
14	14	16	Produção Internacional Não-Consolidada ⁽²⁾	14	16
2.502	2.580	2.310	Gás Natural (mmcf/d) ⁽³⁾	2.508	2.286
1.926	1.980	1.626	Brasil	1.908	1.626
576	600	684	Internacional	600	660
			Preço médio de venda de petróleo bruto e LGN (dólares norte-americanos por bbl)		
105,46	100,58	64,42	Brasil ⁽⁴⁾	97,51	56,52
75,41	68,74	54,12	Internacional	69,19	47,59
			Preço médio de venda de gás natural (dólares norte-americanos por mcf)		
6,50	8,50	6,16	Brasil ⁽⁵⁾	7,11	5,88
2,98	2,61	2,68	Internacional	2,80	2,63
			Custo de extração (dólares norte-americanos por boe)		
			Óleo bruto e gás natural – Brasil		
9,88	10,21	7,65	Excluindo participação governamental ⁽⁶⁾	9,60	7,40
31,08	30,27	20,13	Incluindo participação governamental ⁽⁶⁾	28,77	18,12
4,37	5,16	4,20	Óleo bruto e gás natural – Internacional	4,52	4,10
			Custo de refino (dólares norte-americanos por boe)		
3,53	3,46	2,55	Brasil	3,53	2,59
5,43 ⁽⁷⁾	6,32	3,34	Internacional	5,94	2,83
			Operações de refino e comercialização (mmbbl/d)		
			Capacidade instalada de processamento primário	2.223	2.167
			Brasil ⁽⁸⁾		
1.942	1.942	1.986	Capacidade Instalada	1.942	1.986
1.846	1.821	1.806	Carga Processada	1.814	1.794
95%	93%	91%	Utilização	92%	90%
			Internacional		
281	281	181 ⁽⁹⁾	Capacidade instalada	281	181
204 ⁽⁷⁾	185	221 ⁽⁹⁾	Carga Processada	174	252
63% ⁽⁷⁾	63%	93% ⁽⁹⁾	Utilização	60%	85%
77	76	78		78	78
			Participação do óleo nacional na carga processada %		
			Importação (mmbbl/d)		
441	423	412	Importação de petróleo	405	387
167	270	201	Importação de derivados	222	153
			Exportações (mmbbl/d)		
425	457	392	Exportação de petróleo ⁽¹⁰⁾⁽¹¹⁾	399	364
245	200	278	Exportação de derivados ⁽¹¹⁾	234	265
			Exportação (Importação) líquida de petróleo e derivados de petróleo	(6)	(89)
			Outras Importações e Exportações (mmbbl/d)		
197	213	180	Importação de GLP e outros produtos	201	161
6	3	8	Exportação de outros produtos ⁽¹¹⁾	4	4
			Volume de vendas (mmbbl/d)		
1.764	1.790	1.767	Derivados de petróleo	1.753	1.706
91	97	61	Etanol e outros produtos	88	57
315	328	258	Gás natural	315	239
2.170	2.215	2.086	Total do mercado nacional	2.156	2.002
677	660	678	Exportações	637	633
631	580	560	Vendas internacionais e outras operações	589	622
1.308	1.240	1.238	Total mercado internacional ⁽¹⁰⁾	1.226	1.255
3.478	3.455	3.324	Total	3.382	3.257

(1) Inclui a produção de óleo de xisto.

(2) Empresas não consolidadas na Venezuela.

(3) Não inclui gás natural liquefeito. Inclui gás reinjetado.

(4) Preços médios de venda de petróleo bruto e LGN, no Brasil, incluem preços de transferência entre segmentos e preços de produtos vendidos a terceiros.

(5) O aumento no primeiro trimestre de 2008 foi devido à nova metodologia de preços que leva em consideração os preços internacionais de gás natural.

(6) Participação governamental é representada por royalties, participação especial do governo e taxa de retenção de áreas.

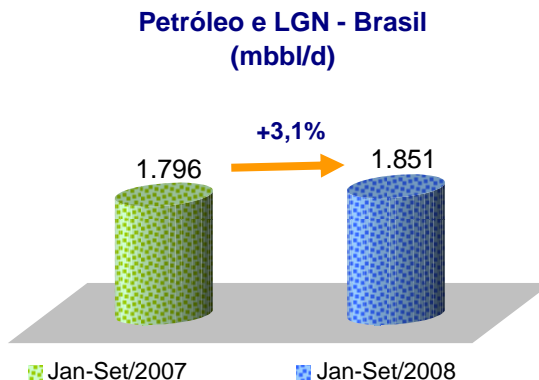
(7) Reflete informações sobre a Refinaria de Okinawa retroativas a abril de 2008.

(8) De acordo com titularidade registrada pela Agência Nacional de Petróleo (ANP).

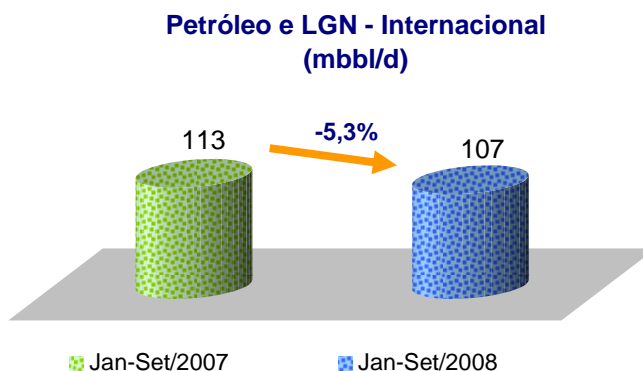
(9) Revisado de acordo com a consolidação das refinarias da Bolívia até 25 de junho de 2007.

(10) Inclui vendas a terceiros pela nossa subsidiária internacional, Petrobras International Finance Company (PifCo).

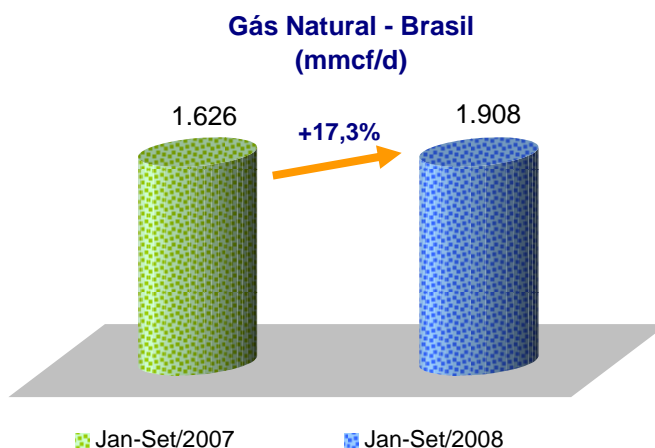
(11) Incluem exportações em andamento.

ANÁLISE DO DESEMPENHO OPERACIONAL**Exploração e Produção****Petróleo e LGN**

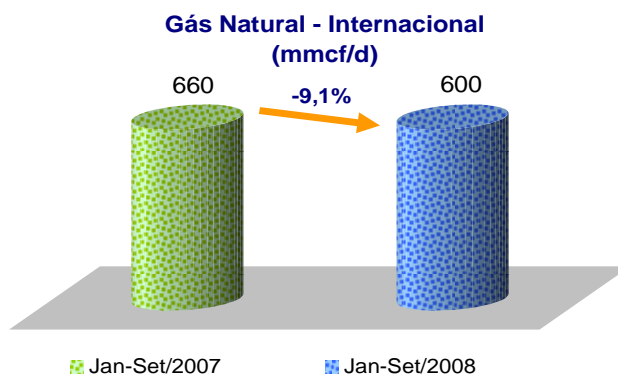
O declínio natural da produção nos campos maduros foi compensado pelo aumento da produção da plataforma FPSO-Cidade do Rio de Janeiro, no campo de Espadarte e pela produção das plataformas FPSO-Cidade de Vitória, no campo de Golfinho e P-52 e P-54 no campo de Roncador, em operação a partir do quarto trimestre de 2007.



A produção internacional consolidada de petróleo bruto diminuiu devido à redução na pressão dos reservatórios nos Estados Unidos e à menor produção dos campos maduros da Argentina, Angola e Colômbia. Este declínio foi parcialmente compensado pelo início da produção na Nigéria em julho de 2008.

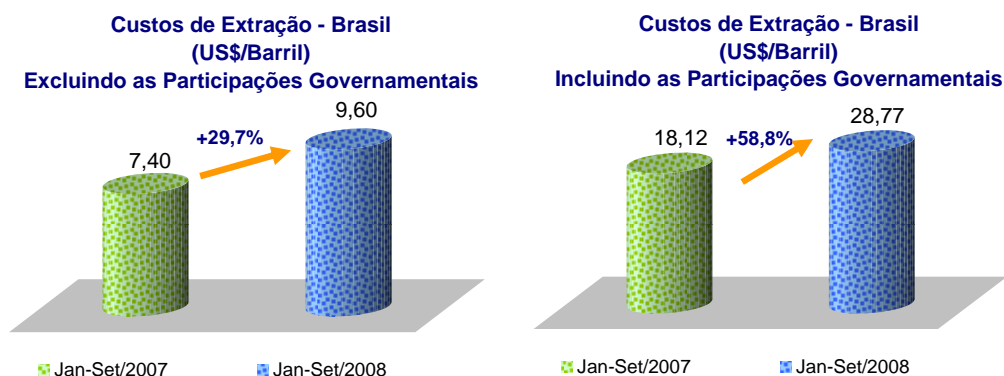
Gás Natural

A produção nacional de gás natural aumentou em 17,3% devido ao aumento na produção das novas plataformas.



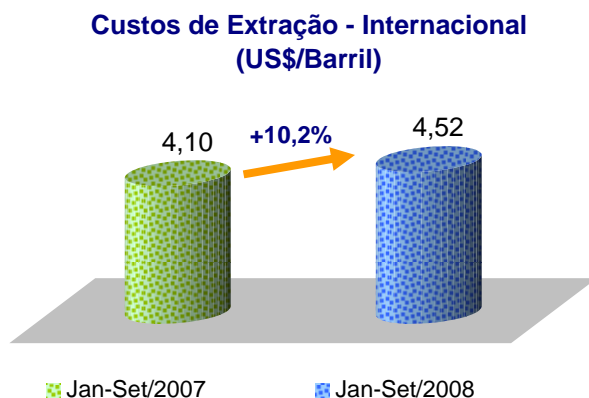
A produção internacional de gás diminuiu 9,1% devido à redução da pressão dos reservatórios nos campos dos Estados Unidos.

Custos de Extração



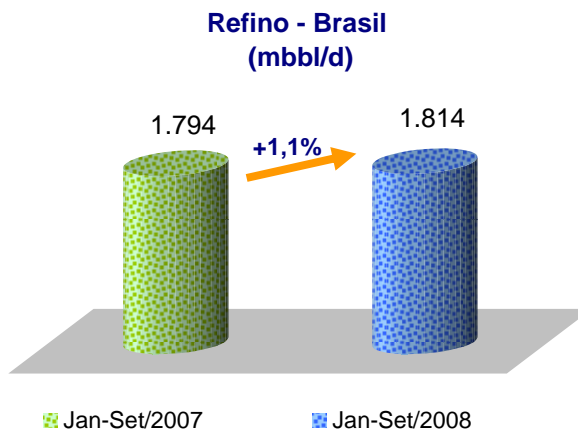
Excluindo o impacto da apreciação do Real, nossos custos de extração no Brasil, excluindo as participações governamentais (que compreendem os royalties, participação especial do governo e taxa de retenção de áreas) aumentaram 29,7% para U.S.\$9,60 por barril de óleo equivalente no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, em relação a U.S.\$7,40 por barril de óleo equivalente no mesmo período do ano anterior. Este aumento foi atribuído às paradas programadas de certas unidades produtivas, aos reajustes salariais referentes aos acordos coletivos de trabalho, ao aumento da força de trabalho e aos custos unitários iniciais mais elevados de novos sistemas de produção, os quais tenderão a reduzir com o aumento gradativo da produção.

Nossas participações governamentais no Brasil, por barril, aumentaram 78,8% para U.S.\$19,17 por barril no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, em relação a U.S.\$10,72 no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007. Este aumento foi gerado pela elevação de 70,0% do preço médio de referência utilizado para calcular as participações governamentais em nossa produção doméstica e também, causado pelas maiores alíquotas tributárias nos campos de Roncador e Espadarte.

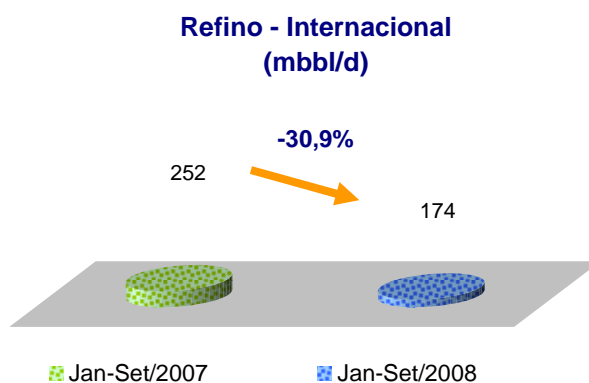


A elevação nos custos de extração internacionais é atribuída aos maiores custos com serviços de terceiros, pelos aumentos salariais na Argentina e pelos reajustes nos custos com serviços de manutenção e vigilância ocorridos na Colômbia. Estes aumentos foram parcialmente compensados pela redução nos custos com serviços de transportes nos Estados Unidos.

Refino

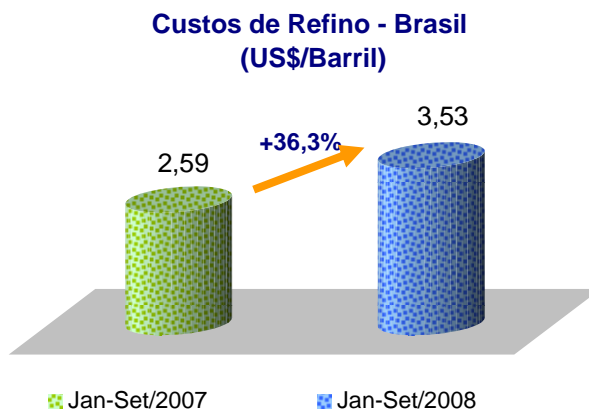


A nossa carga processada no Brasil aumentou devido à redução das paradas programadas nas refinarias e ao aumento da sua confiabilidade.

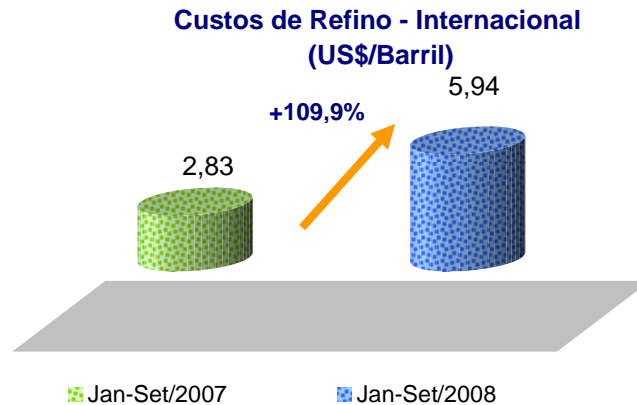


Nossa carga processada no exterior diminuiu devido à venda das nossas refinarias na Bolívia, em junho de 2007, às paradas programadas das refinarias da Argentina e dos Estados Unidos e aos efeitos do Furacão Ike em setembro de 2008. Estas reduções foram parcialmente compensadas pela produção da Refinaria de Okinawa, no Japão.

Custos de Refino



Excluindo o impacto da apreciação do Real, nosso custo de refino no Brasil aumentou 18,0%, de um ano para o outro, em função dos maiores gastos com pessoal, dos maiores custos de energia elétrica, serviços de reparos, construção e manutenção, e de paradas programadas.



Os custos de refino internacionais aumentaram devido aos maiores custos na Refinaria de Pasadena nos Estados Unidos e à diminuição dos volumes de petróleo bruto processado em 2008.

Volume de vendas

Nosso volume de vendas no mercado interno aumentou 7,7% para 2.156 mil barris por dia no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, em comparação com os 2.002 mil barris por dia no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, devido ao aumento das vendas de diesel, QAV e gás natural. O aumento das vendas de diesel reflete o crescimento econômico generalizado no Brasil e o uso crescente de termoelétricas a diesel. As vendas de QAV foram impulsionadas pelo turismo, em expansão durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008. As vendas de gás cresceram aproximadamente 31,8% devido às maiores vendas para termoelétricas e à maior oferta de gás natural importado e nacional.

Nossos volumes de vendas no mercado internacional diminuíram 5,3% para 589 mil barris por dia no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, em comparação com os 622 mil barris por dia no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, em função principalmente das paradas programadas da Refinaria de Pasadena, da venda das refinarias da Bolívia em junho de 2007 e da redução dos volumes vendidos de óleo e gás na Bolívia, atenuados pela produção da Refinaria de Okinawa, no Japão.

ANÁLISE DA CONDIÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DAS OPERAÇÕES

Visão geral

Nós geramos receita através de:

- vendas no mercado interno, que consistem em vendas de derivados de petróleo (tais como óleo diesel, gasolina, combustível de aviação, nafta, óleo combustível e gás liquefeito de petróleo), gás natural, etanol, eletricidade e produtos petroquímicos;
- exportações, que consistem principalmente nas vendas de petróleo bruto e derivados de petróleo;
- vendas no mercado internacional (excluindo exportações), que consistem em vendas de petróleo bruto, gás natural e derivados de petróleo que são adquiridos, produzidos e refinados no exterior; e
- outras fontes, incluindo serviços, receitas sobre investimentos e ganhos resultantes de operações cambiais.

Nossas despesas incluem:

- custo das vendas (que compreendem despesas trabalhistas, custos na operação e com compras de petróleo bruto e derivados de petróleo), manutenção e reparo de imobilizado; depreciação e amortização de imobilizado; exaustão de campos de petróleo; e custos de exploração;
- despesas de vendas (que incluem despesas de transporte e distribuição de nossos produtos), gerais e administrativas; e
- despesas de juros e despesas de variação monetária e cambial.

Flutuações em nossa situação financeira e resultados de operações são resultantes de uma combinação de fatores, incluindo:

- o volume de petróleo bruto, derivados de petróleo e gás natural que nós produzimos e vendemos;
- variações nos preços internacionais de petróleo bruto e derivados de petróleo, que são expressos em dólares norte-americanos;
- variações relativas aos preços no mercado interno de petróleo bruto e derivados de petróleo, que são expressos em Reais;
- flutuações na taxa de câmbio do Real em relação ao Dólar norte-americano e, em menor escala, do Peso argentino em relação ao Dólar norte-americano; e
- o montante de impostos e taxas que somos obrigados a pagar devido às nossas operações.

Praticamente todas as nossas receitas e despesas de nossas atividades brasileiras são denominadas e pagas em Reais. Quando há a apreciação do Real em relação ao Dólar Norte-americano, tal como ocorreu no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008 (15,7%), o resultado é basicamente o aumento de receitas e despesas, quando expressas em dólares norte-americanos. Todavia, tal apreciação afeta de diferentes maneiras os itens analisados abaixo. A comparação a seguir entre nossos resultados das operações no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, é também afetada pela apreciação do Real em relação ao Dólar norte-americano durante este período.

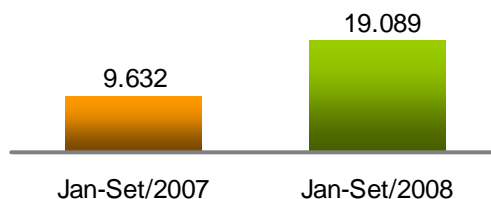
RESULTADO SEGMENTADO POR ÁREA DE NEGÓCIOS

LUCRO LÍQUIDO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

	Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de	
	2008	2007
	(U.S.\$ milhões)	
Exploração e Produção	19.089	9.632
Abastecimento	(1.664)	2.565
Gás e Energia	(197)	(502)
Internacional	175	(41)
Distribuição	571	346
Corporativo	(584)	(1.254)
Eliminações	(677)	(420)
Lucro líquido	<u>16.713</u>	<u>10.326</u>

Resultado por Segmento E&P

(U.S.\$ milhões)



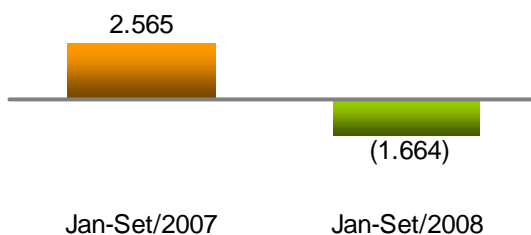
Exploração e Produção

Nosso segmento de Exploração e Produção inclui nossas atividades de exploração, desenvolvimento e produção no Brasil, vendas e transferências de petróleo bruto nos mercados nacional e internacional, transferências de gás natural ao nosso segmento de Gás e Energia e as vendas de derivados do petróleo produzidos em nossas plantas de processamento de gás natural.

O lucro líquido do nosso segmento de Exploração e Produção aumentou 98,2% no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, comparado com o mesmo período de 2007, principalmente devido à elevação nos preços médios do petróleo nacional e ao aumento na produção de petróleo bruto e de LGN.

Esses efeitos foram parcialmente compensados pela elevação dos gastos com participações governamentais e pelo aumento nos custos de exploração, estes últimos devido às baixas de poços secos ou sem viabilidade econômica.

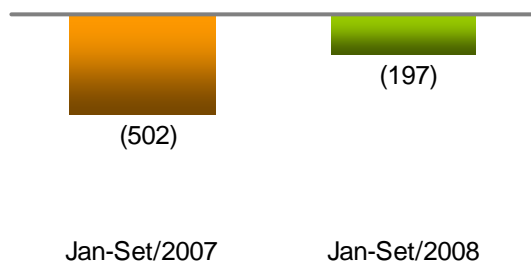
O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou para U.S.\$13,51/bbl no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, em relação a U.S.\$10,61/bbl no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007.

Abastecimento*(U.S.\$ milhões)***Abastecimento**

Nosso segmento de Abastecimento inclui refino, logística, transporte, exportação e compra de petróleo bruto, bem como a compra e venda de derivados do petróleo e etanol. Adicionalmente, este segmento inclui atividades petroquímica e de fertilizantes, sendo que esta inclui os investimentos em companhias petroquímicas nacionais e em nossas duas usinas nacionais de fertilizantes.

A redução no resultado líquido do nosso segmento de Abastecimento no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008 foi basicamente devido à elevação dos custos de venda/transferência de petróleo e aos maiores custos de importação de derivados, refletindo o comportamento das cotações internacionais.

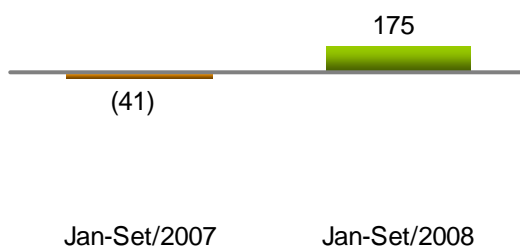
Esses efeitos foram parcialmente compensados pelos maiores preços de derivados de petróleo no Brasil e no exterior.

Gás e Energia*(U.S.\$ milhões)***Gás e Energia**

Nosso segmento de Gás e Energia inclui principalmente a compra, venda, transporte e distribuição de gás natural produzido no Brasil ou importado para este país. Inclui também nossa participação no transporte nacional de gás natural, distribuição de gás natural e na geração de energia termelétrica.

A redução no prejuízo líquido do nosso segmento de Gás e Energia foi resultado das maiores margens de comercialização de gás natural e também do aumento no volume de vendas de energia elétrica e gás natural no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, em comparação com o mesmo período de 2007.

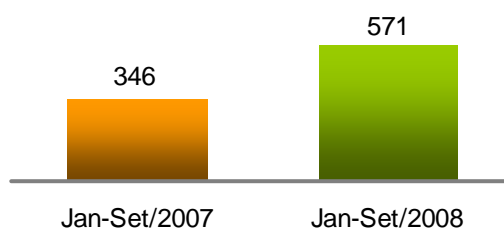
Esses efeitos foram parcialmente compensados por multas e encargos contratuais vinculados ao fornecimento de gás natural.

Internacional*(U.S.\$ milhões)***Internacional**

O segmento Internacional compreende nossas atividades em outros países, que incluem Exploração e Produção, Abastecimento, Distribuição e Gás e Energia.

O aumento do lucro líquido do nosso segmento Internacional no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, em comparação com o mesmo período de 2007, deveu-se principalmente aos maiores preços de venda, à redução nos custos exploratórios na Turquia, Estados Unidos e Argentina, ao início da produção da Nigéria, à aquisição da Refinaria de Okinawa e aos melhores termos contratuais na Bolívia.

Estes efeitos foram atenuados pela diminuição dos volumes vendidos e das margens nos Estados Unidos, pela provisão para contingências relacionadas a *royalties*, pelo ajuste dos estoques a valor de mercado e pelo menor ganho de capital como resultado da venda dos ativos na Bolívia e Argentina em 2007.

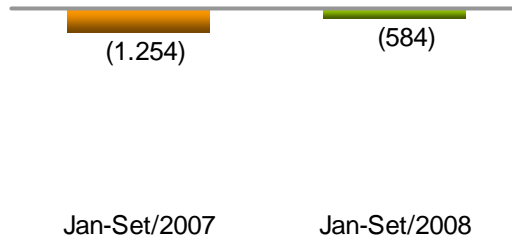
Distribuição*(U.S.\$ milhões)***Distribuição**

Nosso segmento de Distribuição compreende as atividades de distribuição de derivados de petróleo e etanol, conduzidas pela nossa subsidiária, Petrobras Distribuidora S.A., no Brasil.

O lucro líquido do nosso segmento de Distribuição aumentou 65,0% no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, devido ao maior volume de vendas. Este segmento registrou uma participação de 35,0% no mercado nacional total de distribuição de combustíveis no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, contra 34,1% no mesmo período de 2007.

Corporativo

(U.S.\$ milhões)



Corporativo

Nosso segmento Corporativo inclui nossas atividades de financiamento que não são atribuíveis a outros segmentos, incluindo a gestão financeira corporativa, o *overhead* administrativo central e despesas atuariais referentes aos nossos planos de pensão e de saúde para os empregados aposentados.

O menor prejuízo líquido do nosso segmento Corporativo no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, em comparação com o mesmo período de 2007, foi principalmente devido ao aumento nas receitas financeiras líquidas, à diminuição das despesas oriundas de alterações em certas cláusulas do regulamento do Plano Petros e à redução nas despesas com tributos em razão da extinção da CPMF.

Esses efeitos foram parcialmente compensados pelas maiores despesas de vendas, gerais e administrativas, atribuíveis principalmente ao aumento das despesas com pessoal.

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES DO PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2008 COMPARADOS COM O PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2007

A comparação entre nossos resultados das operações foi impactada pelo aumento de 15,7% do valor do Real em relação ao dólar norte-americano no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, em comparação com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007.

Receitas

As receitas operacionais líquidas aumentaram 53,7% para U.S.\$95.920 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, comparadas com U.S.\$62.411 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007. Este aumento é principalmente atribuível aos maiores preços de nossos produtos nos mercados doméstico e internacional e aos maiores volumes de vendas no mercado interno.

As vendas consolidadas de produtos e serviços aumentaram 48,1% para U.S.\$118.490 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, comparadas com U.S.\$79.983 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, principalmente devido aos aumentos acima mencionados.

Estão incluídos nas vendas de produtos e serviços os valores apresentados a seguir, cobrados por nós por conta dos Governos Federal ou Estadual:

- ICMS, PASEP, COFINS e outros impostos e taxas sobre vendas de produtos e serviços e contribuições sociais. Estes impostos aumentaram 35,4% para U.S.\$19.882 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, comparados com U.S.\$14.688 milhões do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, principalmente devido aos maiores preços e volumes de vendas; e
- CIDE, pagamento por transação ao Governo Federal, que decresceu 6,8% para U.S.\$2.688 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, comparados com U.S.\$2.884 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, atribuível aos menores tributos sobre as vendas de gasolina e diesel.

Custo das vendas (excluindo depreciação, exaustão e amortização)

O custo das vendas no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008 aumentou 66,3% para U.S.\$58.090 milhões, comparado a U.S.\$34.931 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007. Este aumento foi devido, principalmente:

- ao crescimento de U.S.\$5.208 milhões no custo de importações devido aos maiores volumes e preços;
- ao crescimento de U.S.\$4.358 milhões nos custos em nossas atividades comerciais internacionais, devido aos aumentos nos volumes de operações offshore, conduzidas pela PifCo;
- ao crescimento de U.S.\$2.696 milhões nas participações governamentais e encargos cobrados pelo governo brasileiro que totalizaram U.S.\$7.796 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, em comparação a U.S.\$5.100 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, devido ao aumento de 70,0% no preço de referência do petróleo nacional (U.S.\$2.373 milhões) e ao aumento na produção (U.S.\$323 milhões). Esse aumento nas participações governamentais e nos encargos também inclui uma elevação na taxa de participação especial (taxa extraordinária devida quando da ocorrência de maior produção e/ou rentabilidade de nossos campos);
- ao crescimento de U.S.\$1.548 milhões nos custos relacionados à elevação do nosso volume de vendas no mercado doméstico; e

- ao crescimento de U.S.\$754 milhões nos custos relacionados à geração e aquisição de energia para comercialização.

Depreciação, exaustão e amortização

Nós calculamos as despesas de depreciação, exaustão e amortização relativas a ativos de exploração e produção utilizando o método das unidades produzidas. As despesas de depreciação, exaustão e amortização aumentaram 21,7% para U.S.\$4,643 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, comparadas a U.S.\$3,816 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007. Excluindo o impacto da apreciação do Real, este aumento foi resultante dos maiores gastos de capital e da crescente produção de petróleo bruto e gás natural.

Exploração, incluindo poços exploratórios secos

Os custos de exploração, incluindo custos para poços exploratórios secos, aumentaram 52,9% para U.S.\$1.206 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, comparados com U.S.\$789 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007. Este aumento foi atribuível principalmente à elevação de U.S.\$530 milhões nas despesas relacionadas com a baixa de poços secos e economicamente inviáveis no Brasil. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo decréscimo de U.S.\$88 milhões nas despesas oriundas da aquisição de dados sísmicos internacionais e pela redução de U.S.\$61 milhões em despesas relacionadas a poços secos no exterior.

Despesas de vendas, gerais e administrativas

As despesas de vendas, gerais e administrativas aumentaram 29,3% para U.S.\$5.663 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, comparadas com U.S.\$4.381 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007.

As despesas de vendas aumentaram 24,1% para U.S.\$2.637 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, em relação a U.S.\$2.125 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007. Este aumento foi principalmente atribuível ao aumento de U.S.\$245 milhões nos custos de transporte devido principalmente ao aumento no volume das vendas.

As despesas gerais e administrativas aumentaram 34,1% para U.S.\$3.026 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, comparadas com U.S.\$2.256 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007. Excluindo o impacto da apreciação do Real, esta elevação foi principalmente atribuível ao aumento nas despesas com pessoal no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, devido ao aumento da força de trabalho, ao aumento dos salários devido ao acordo coletivo de trabalho 2007/08 e ao aumento nos custos de serviços técnicos de consultoria, auditoria, e processamento de dados no Brasil.

Despesas com pesquisa e desenvolvimento

As despesas com pesquisa e desenvolvimento aumentaram 23,5% para U.S.\$756 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, em relação a U.S.\$612 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007. Este crescimento foi principalmente atribuível aos custos crescentes para treinamento do corpo técnico e às pesquisas que visam ao desenvolvimento da produção nas atuais reservas e à expansão para novas fronteiras exploratórias.

Outras despesas operacionais

Outras despesas operacionais aumentaram 13,0% para U.S.\$1.942 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, em relação a U.S.\$1.718 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007. A composição de outras despesas operacionais por segmento está localizada na página 28.

As despesas mais significativas para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008 foram:

- despesa de U.S.\$516 milhões com relações institucionais e projetos culturais; despesa de U.S.\$322 milhões relacionada ao acordo coletivo de trabalho;
- despesas de U.S.\$249 milhões relacionadas a despesas operacionais com termoelétricas;
- despesa de U.S.\$229 milhões com perdas e contingências com processos judiciais;
- despesa de U.S.\$216 milhões com encargos e multas contratuais;
- despesa de U.S.\$176 milhões com despesas com saúde, segurança e meio ambiente (SMS); e
- despesa de U.S.\$173 milhões relativa a ajuste ao valor de mercado dos estoques.

As despesas mais significativas para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007 foram:

- despesa de U.S.\$496 milhões relacionada aos aditivos e alterações a cláusulas contratuais do Plano de Previdência Privada da Petros;
- despesa de U.S.\$413 milhões com relações institucionais e projetos culturais;
- despesa de U.S.\$172 milhões relacionada com capacidade ociosa de usinas termoelétricas;
- despesa de U.S.\$165 milhões relativa a SMS;
- despesa de U.S.\$144 milhões relacionada ao acordo coletivo de trabalho; e
- despesa de U.S.\$132 milhões relativa a contingências e perdas com processos judiciais.

Participações nos resultados de empresas não consolidadas

As participações nos resultados de empresas não consolidadas aumentaram para U.S.\$296 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, comparado a U.S.\$172 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007, principalmente devido aos ganhos com investimentos em companhias afiliadas da Petrobras Distribuidora S.A. - BR (U.S.\$27 milhões), companhias petroquímicas (U.S.\$45 milhões) e na Petrobras Internacional Braspetro B.V. (U.S.\$25 milhões).

Receitas financeiras

Nossas receitas financeiras derivam de diversas fontes, incluindo juros sobre caixa e equivalentes a caixa. A maior parte de nossos equivalentes a caixa são títulos de curto prazo do Governo, incluindo títulos indexados ao Dólar norte-americano. Nós detemos também depósitos em dólares norte-americanos.

As receitas financeiras aumentaram 35,7% para U.S.\$1.133 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, comparadas com U.S.\$835 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007. Este aumento foi principalmente devido à elevação da receita financeira com juros sobre instrumentos derivativos no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008. Favor observar o detalhamento das receitas e despesas financeiras na Nota 11 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008.

Despesas financeiras

As despesas financeiras aumentaram 8,5% para U.S.\$624 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, comparadas com U.S.\$575 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007. Favor observar o detalhamento das receitas e despesas financeiras na Nota 11 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008.

Variações monetárias e cambiais sobre os ativos e passivos monetários, líquidas

As variações monetárias e cambiais sobre os ativos e passivos monetários, líquidas, aumentaram para um ganho de U.S.\$836 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, comparado com uma perda de U.S.\$630 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007. O aumento das variações monetárias e cambiais sobre os ativos e passivos monetários, líquidas, é resultado principalmente dos ganhos sobre investimentos denominados em dólares tanto no Brasil (através de nosso segmento de Exploração e Produção) como no exterior (através de nosso segmento Internacional e investimentos financeiros), como resultado da apreciação do Real.

Despesas com benefícios aos participantes aposentados

As despesas com benefícios aos participantes aposentados consistem em custos financeiros relacionados com pensão e saúde esperados. As despesas com benefícios aos participantes aposentados decresceram 11,5% para U.S.\$644 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, comparadas com U.S.\$728 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007. Excluindo o impacto da apreciação do Real, este decréscimo foi principalmente atribuível à elevação no retorno esperado dos ativos do plano em relação ao cálculo atuarial em dezembro de 2007.

Outros tributos

Outros tributos, que consistem em impostos diversos sobre transações financeiras, diminuíram 44,1% para U.S.\$271 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, comparados com U.S.\$485 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007. Esta redução é basicamente atribuível à extinção da CPMF, contribuição paga em relação a certas transações bancárias, desde 1º de janeiro de 2008. Esta redução foi parcialmente compensada pelo aumento na alíquota do IOF, imposto pago sobre transações financeiras, desde 1º de janeiro de 2008.

Outras despesas, líquidas

Outras despesas, líquidas, consistem principalmente em ganhos e perdas sobre alienação de ativo imobilizado e outras despesas não recorrentes. Outras despesas, líquidas, permaneceram relativamente constantes, totalizando um ganho de U.S.\$8 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, em comparação com um ganho de U.S.\$9 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007.

Benefício (Despesa) de imposto de renda

O lucro antes do imposto de renda e da participação minoritária aumentou 65,0% para U.S.\$24.354 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, comparado a U.S.\$14.762 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007. A despesa de imposto de renda aumentou 81,4% para U.S.\$7.603 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, comparada a U.S.\$4.191 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007. A reconciliação entre o imposto calculado pelas alíquotas legais e a despesa de imposto de renda apresentada nas demonstrações contábeis consolidadas é apresentada na Nota 4 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008.

LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

Visão geral

As nossas principais aplicações de recursos são para investimentos, pagamento de dividendos e repagamento de financiamentos. Historicamente temos suprido nossa necessidade com recursos

gerados internamente, financiamentos de curto prazo, financiamentos de longo prazo, projetos estruturados e contratos de *sale and lease-back*. Nós acreditamos que essas fontes de recursos, juntamente com nossa forte posição de caixa e equivalentes a caixa, vão continuar a nos permitir atender às nossas necessidades atuais de recursos.

Estratégia de Financiamento

O objetivo da nossa estratégia de financiamento é nos ajudar a atingir os objetivos estabelecidos no nosso Plano de Negócios divulgado em 14 de agosto de 2007, que prevê investimentos de capital da ordem de U.S.\$112,4 bilhões de 2008 até 2012. Manteremos nossa política de ampliar o perfil de vencimento de nossa dívida. Pretendemos também reduzir nosso custo de capital por meio de vários ajustes de financiamentos de médio e de longo prazos, incluindo a emissão de títulos nos mercados de capitais internacionais, financiamentos de fornecedores, projetos estruturados e financiamentos bancários.

Regulamentação do Governo

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, no Brasil, controla o montante total de financiamentos de médio e longo prazo que nós e nossas subsidiárias brasileiras podemos contratar, por meio da aprovação do orçamento anual (Plano de Dispendio Global, ou PDG). Antes de emitir dívida de médio e longo prazo, nós e nossas subsidiárias brasileiras também devemos obter a aprovação da Secretaria do Tesouro Nacional.

Todas as nossas dívidas e de nossas subsidiárias brasileiras, denominadas em moeda estrangeira, devem ser registradas junto ao Banco Central. A emissão de dívida por parte das nossas subsidiárias internacionais, entretanto, não é sujeita ao registro junto ao Banco Central ou à aprovação por parte da Secretaria do Tesouro Nacional. Além disso, todas as emissões de títulos e debêntures de médio e longo prazo também requerem aprovação do nosso Conselho de Administração. Os empréstimos que excedem o valor do orçamento aprovado para qualquer ano também requerem aprovação pelo Senado brasileiro.

Fontes de Recursos

Nosso Fluxo de Caixa

Em 30 de setembro de 2008, nosso caixa e equivalentes a caixa totalizou U.S.\$5.282 milhões, comparados a U.S.\$6.987 milhões registrados em 31 de dezembro de 2007. A redução em nosso caixa e equivalentes a caixa foi resultado basicamente do aumento em nossos investimentos de capital no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, em comparação com o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007.

As atividades operacionais geraram fluxo de caixa líquido de U.S.\$20.030 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, comparados a U.S.\$15.919 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007. O caixa gerado por atividades operacionais foi afetado pelas receitas operacionais líquidas, que aumentaram para U.S.\$33.509 milhões durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008.

O caixa líquido utilizado nas atividades de investimento aumentou para U.S.\$19.696 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, comparados a U.S.\$15.700 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007. Este crescimento foi principalmente devido aos gastos de capital, que totalizaram U.S.\$20.057 milhões, incluindo U.S.\$10.173 milhões relacionados aos nossos projetos de exploração e de produção no Brasil, principalmente na Bacia de Campos.

As atividades de financiamento utilizaram caixa líquido de U.S.\$1.445 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, comparado com U.S.\$6.666 milhões no período de nove

meses findo em 30 de setembro de 2007. Esse decréscimo foi basicamente devido a um aumento de recursos captados pela PifCo, através da emissão de Global Notes, e ao aumento de projetos estruturados, principalmente para o Projeto Gasene, Codajás e Cia. de Desenvolvimento e Modernização de Plantas Industriais – CDMPI.

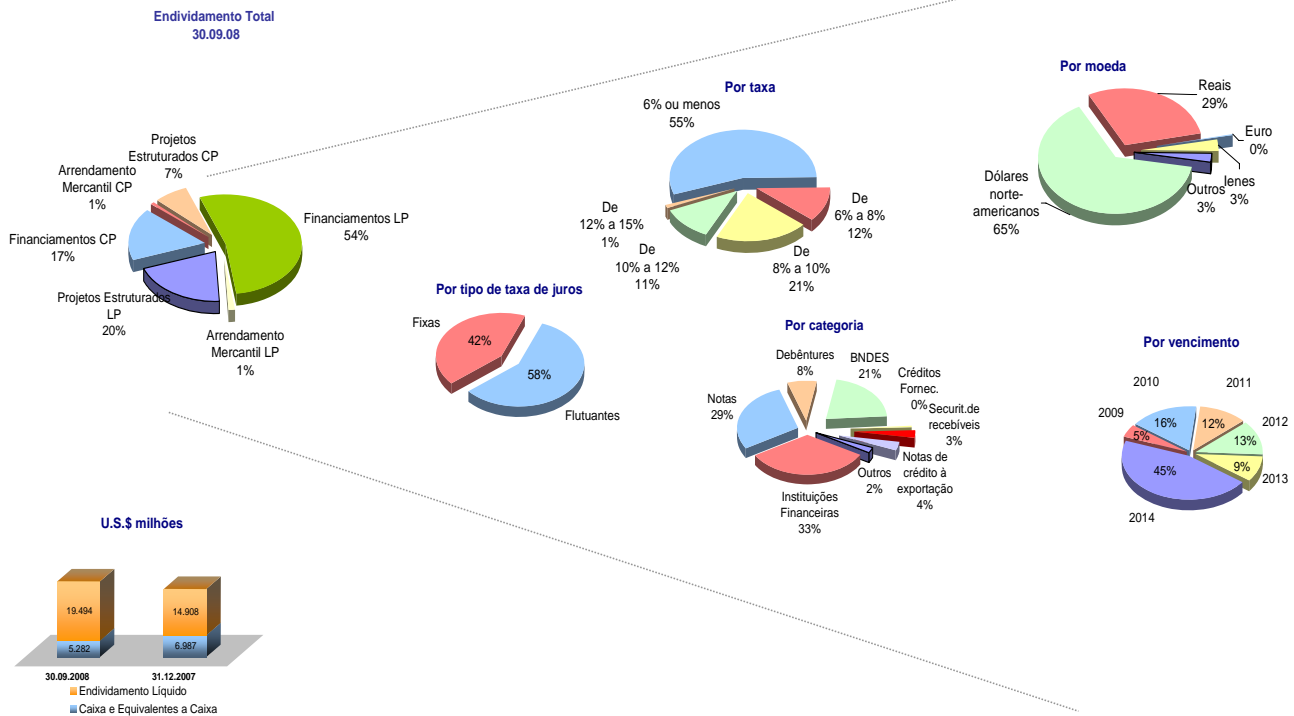
Nosso endividamento líquido aumentou para U.S.\$19.494 milhões em 30 de setembro de 2008, em comparação a U.S.\$14.908 milhões em 31 de dezembro de 2007, principalmente devido à elevação dos financiamentos de curto prazo, pela contratação de linhas de crédito com a finalidade de incrementar as exportações de etanol e pela captação de recursos pela PifCo, através da emissão de Global Notes, ao aumento de projetos estruturados mencionados acima, além da redução do caixa e equivalentes a caixa pelo pagamento de juros sobre capital próprio e à elevação de nossos investimentos. O quadro abaixo demonstra a reconciliação do endividamento líquido com o endividamento total de longo prazo:

<u>Informações do balanço</u>	30 de setembro de 2008	31 de dezembro de 2007	Percentual de variação (30 de setembro de 2008 versus 31 de dezembro de 2007)	30 de setembro de 2007
	(U.S.\$ milhões)			
Caixa e equivalentes a caixa	5.282	6.987	(24,4)	7.421
Financiamentos de curto prazo	1.913	1.458	31,2	844
Total de financiamentos de longo prazo	15.162	13.421	13,0	12.697
Total de projetos estruturados	7.135	6.278	13,7	6.093
Total de arrendamento mercantil	566	738	(23,3)	765
Endividamento líquido ⁽¹⁾	19.494	14.908	30,8	12.978
Patrimônio líquido ⁽²⁾	74.599	65.179	14,5	59.647
Capitalização total ⁽³⁾	99.375	87.074	14,1	80.046

Reconciliação do Endividamento Líquido	30 de setembro de 2008	31 de dezembro de 2007	30 de setembro de 2007
	(U.S.\$ milhões)		
Total de financiamentos de longo prazo	15.162	13.421	12.697
Mais total de financiamentos de curto prazo	1.913	1.458	844
Mais total de projetos estruturados	7.135	6.278	6.093
Mais total de arrendamento mercantil	566	738	765
Menos Caixa e equivalentes a caixa	5.282	6.987	7.421
Endividamento líquido ⁽¹⁾	19.494	14.908	12.978

- (1) O nosso endividamento líquido não foi calculado segundo os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP e não deve ser considerado isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP. Nosso cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o endividamento líquido de outras empresas. A Administração acredita que o endividamento líquido é um indicador adequado para auxiliar os investidores a avaliar nossa liquidez e serve para a Administração analisar os objetivos a serem atingidos. Veja a reconciliação do endividamento líquido com o endividamento total de longo prazo no quadro acima.
- (2) Patrimônio líquido inclui ajustes no montante de U.S.\$2.289 milhões em 30 de setembro de 2008 e U.S.\$2.472 milhões em 31 de dezembro de 2007, relacionados a "Ajustes de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidos de impostos – Plano de pensão e de saúde".
- (3) Capitalização total significa patrimônio líquido mais os financiamentos de curto prazo, os financiamentos de longo prazo total, projetos estruturados totais e obrigações totais de arrendamento mercantil.

O aumento de 30,8% em nosso endividamento líquido em 30 de setembro de 2008, em comparação ao endividamento líquido em 31 de dezembro de 2007, foi devido principalmente à emissão, pela PifCo, de títulos nos mercados de capitais internacionais, ao aumento de projetos estruturados e à redução no caixa e equivalentes a caixa devido a aumento dos investimentos.



Financiamentos de curto prazo

Nossos saldos de financiamentos de curto prazo destinam-se principalmente às nossas importações de petróleo bruto e derivados de petróleo, e são provenientes, quase que integralmente, de bancos internacionais. Em 30 de setembro de 2008, nossos financiamentos de curto prazo (com exclusão da parcela circulante dos financiamentos de longo prazo) totalizaram U.S.\$1.913 milhões comparados com U.S.\$1.458 milhões em 31 de dezembro de 2007.

Financiamentos de longo prazo

Nossos financiamentos de longo prazo consistem principalmente da emissão de títulos no mercado de capitais internacional, debêntures no mercado interno de capitais, recursos provenientes de agências de crédito de exportação e agências de empréstimos multilaterais, bem como por financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES e outras instituições financeiras. Nossos financiamentos de longo prazo, mais a parcela circulante dos financiamentos de longo prazo, totalizaram U.S.\$15.162 milhões, em 30 de setembro de 2008, em comparação a U.S.\$13.421 milhões em 31 de dezembro de 2007.

Projetos estruturados

Desde 1997, nós utilizamos projetos estruturados a fim de prover recursos para o desenvolvimento de nossos projetos relacionados à exploração e produção, incluindo alguns sistemas de processamento e transporte de gás natural. Todos esses projetos e suas respectivas obrigações de empresas de propósito específico constituídas para estes financiamentos estão registrados no nosso balanço, contabilizados na linha de "Projetos estruturados". Sob esses contratos, somos responsáveis por concluir o desenvolvimento dos campos de petróleo e gás, operá-los, pagar todas as despesas operacionais referentes aos projetos e utilizar parte da receita líquida gerada pela produção para financiar a dívida das empresas de propósito específico constituídas e para pagamentos do retorno sobre o patrimônio. Ao término de cada financiamento de projeto, nós temos a opção de comprar os ativos dos projetos das sociedades de propósito específico ou, em alguns casos, adquirir o controle da própria sociedade.

Os projetos estruturados de longo prazo, mais a parcela circulante dos financiamentos de projeto, totalizaram U.S.\$7.135 milhões em 30 de setembro de 2008, comparados a U.S.\$6.278 milhões em 31

de dezembro de 2007. Este acréscimo foi basicamente devido à expansão de financiamentos relacionados ao Projeto Gasene, Codajás e Cia. de Desenvolvimento e Modernização de Plantas Industriais - CDMPI. Favor observar Nota 12 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008.

Títulos recomprados

Em 30 de setembro de 2008 e em 31 de dezembro de 2007, nós tínhamos investimentos no exterior em um fundo exclusivo que detinha alguns dos títulos securitizados de companhias do nosso Sistema, totalizando U.S.\$802 milhões e U.S.\$856 milhões, respectivamente. Uma vez comprados pelo fundo, estes títulos, juntamente com os juros aplicáveis, são removidos do saldo de títulos e valores mobiliários e projetos estruturados. Favor observar Nota 12 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008.

Operações não registradas no balanço

Em 30 de setembro de 2008, não tivemos itens fora do balanço que tenham, ou possam vir a ter um efeito relevante em nossa condição financeira, receitas ou despesas, resultados operacionais, liquidez, investimentos ou recursos de capital.

Utilização de recursos

Investimentos

Nós investimos um total de U.S.\$20.057 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, um aumento de 43,2% em relação aos nossos investimentos de capital de U.S.\$14.005 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007. Nossos investimentos de capital no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008 foram principalmente direcionados a projetos para aumento da capacidade produtiva na Bacia de Campos, à modernização das nossas refinarias e expansão de nossos sistemas de transporte através de gasodutos e sistemas de distribuição. Do total investido no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008, U.S.\$10.173 milhões foram investidos nos projetos de exploração e desenvolvimento (50,7% na Bacia de Campos), os quais incluem os investimentos financiados por projetos estruturados.

Abaixo estão discriminados os nossos investimentos de capital consolidados (incluindo projetos estruturados e investimentos em usinas termelétricas) para cada um de nossos segmentos de negócio para os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2008 e 2007:

Atividades	Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de	
	2008	2007
	(U.S.\$ milhões)	
• Exploração e Produção	10.173	7.837
• Abastecimento	4.401	1.800
• Gás e Energia	2.654	1.220
• Internacional:		
Exploração e Produção	1.856	2.253
Abastecimento	174	281
Distribuição	9	20
Gás e Energia	18	5
• Distribuição	196	256
• Corporativo	576	333
Total dos investimentos de capital	20.057	14.005

Demonstração de resultado
(em milhões de Dólares norte-americanos, exceto quantidade de ações e resultado por ação)

2T-2008	3T-2008	3T-2007		Para os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de	
				2008	2007
40.940	44.199	29.770	Vendas de produtos e serviços	118.490	79.983
			Menos:		
(6.597)	(7.389)	(5.306)	ICMS e outros impostos sobre vendas e serviços	(19.882)	(14.688)
(848)	(727)	(1.017)	CIDE	(2.688)	(2.884)
<u>33.495</u>	<u>36.083</u>	<u>23.447</u>	Receita operacional líquida	<u>95.920</u>	<u>62.411</u>
(19.715)	(22.995)	(13.478)	Custo das vendas	(58.090)	(34.931)
(1.531)	(1.662)	(1.277)	Depreciação, exaustão e amortização	(4.643)	(3.816)
(363)	(463)	(283)	Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(1.206)	(789)
(1.801)	(2.156)	(1.675)	Despesas de vendas, gerais e administrativas	(5.663)	(4.381)
(229)	(290)	(214)	Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(756)	(612)
(509)	(830)	(406)	Outras despesas operacionais	(1.942)	(1.718)
<u>(24.148)</u>	<u>(28.396)</u>	<u>(17.333)</u>	Total de custos e despesas	<u>(72.300)</u>	<u>(46.247)</u>
9.347	7.687	6.114	Lucro operacional	23.620	16.164
			Participação no resultado de empresas não consolidadas	296	172
253	(38)	97	Receita financeira	1.133	835
517	175	162	Despesa financeira	(624)	(575)
(345)	(170)	(115)	Variações monetárias e cambiais sobre ativos e passivos monetários, líquidas	836	(630)
(642)	1.531	(317)	Despesas com benefícios aos participantes aposentados	(644)	(728)
(219)	(217)	(261)	Outros tributos	(271)	(485)
(66)	(96)	(176)	Outras despesas líquidas	8	9
94	(86)	(19)		<u>734</u>	<u>(1.402)</u>
(408)	1.099	(629)			
8.939	8.786	5.485	Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e da participação minoritária	24.354	14.762
			Despesas de imposto de renda:		
(2.372)	(3.387)	(760)	Corrente	(7.472)	(3.510)
(332)	549	(829)	Diferido	(131)	(681)
<u>(2.704)</u>	<u>(2.838)</u>	<u>(1.589)</u>	Total da despesa de imposto de renda	<u>(7.603)</u>	<u>(4.191)</u>
(20)	49	(63)	Participação minoritária nos resultados de empresas consolidadas	(38)	(245)
<u>6.215</u>	<u>5.997</u>	<u>3.833</u>	Lucro líquido do período	<u>16.713</u>	<u>10.326</u>
			Média ponderada da quantidade de ações em circulação		
5.073.347.344	5.073.347.344	5.073.347.344(*)	Ordinárias	5.073.347.344	5.073.347.344(*)
3.700.729.396	3.700.729.396	3.700.729.396(*)	Preferenciais	3.700.729.396	3.700.729.396(*)
			Lucro básico e diluído por ação		
0,71	0,68	0,44(*)	Ordinária e preferencial	1,90	1,18(*)
			Lucro básico e diluído por ADS		
1,42	1,36	0,88(*)	Ordinária e preferencial	3,80	2,36(*)

(*) Para fins de comparação, todas as informações relativas às ações, ADS, informações por ação e por ADS foram ajustadas para refletir o resultado do desdobramento das ações que se tornou efetivo em 25 de abril de 2008. Ver Nota 15 das nossas demonstrações contábeis consolidadas, não auditadas, de 30 de setembro de 2008.

Informações do Balanço Patrimonial
(em milhões de Dólares norte-americanos, exceto quantidade de ações)

	30 de setembro de 2008	31 de dezembro de 2007
Ativos		
Ativos circulantes		
Caixa e equivalentes a caixa	5.282	6.987
Títulos e valores mobiliários	265	267
Contas a receber, líquidas	9.041	6.538
Estoques	12.895	9.231
Impostos a recuperar	2.929	3.488
Outros ativos circulantes	3.016	2.629
Total ativos circulantes	33.428	29.140
Imobilizado, líquido	92.668	84.523
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	4.556	5.112
Ativos não circulantes		
Contas a receber, líquidas	1.023	1.467
Adiantamento a fornecedores	2.404	1.658
Conta Petróleo e Álcool – créditos junto ao Governo Federal	420	450
Títulos governamentais	623	670
Títulos e valores mobiliários	1.764	2.144
Depósitos vinculados a processos judiciais e garantias	937	977
Impostos a recuperar	3.208	2.477
Outros	953	1.097
Total ativos não-circulantes	11.332	10.940
Total ativos	141.984	129.715
Passivo e Patrimônio líquido		
Passivo circulante		
Fornecedores	9.336	7.816
Financiamentos de curto prazo	1.913	1.458
Parcela circulante dos financiamentos de longo prazo	2.201	1.273
Parcela circulante dos projetos estruturados	1.747	1.692
Parcela circulante das obrigações de arrendamento mercantil	217	227
Impostos e contribuições a pagar	6.396	4.510
Salários e encargos sociais	1.967	1.549
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	-	3.220
Outros passivos circulantes	2.736	2.723
Total passivo circulante	26.513	24.468
Exigível a longo prazo		
Financiamentos de longo prazo	12.961	12.148
Projetos estruturados	5.388	4.586
Obrigações de arrendamento mercantil	349	511
Benefícios pós-aposentadoria aos funcionários – Planos de pensão e de saúde	11.041	11.317
Imposto de renda diferido	4.707	4.802
Outros passivos	4.619	4.372
Total exigível a longo prazo	39.065	37.736
Participação de minoritários	1.807	2.332
Patrimônio Líquido		
Ações autorizadas e emitidas:		
Ações preferenciais – 2008 e 2007 – 3.700.729.396 ações	15.106	8.620
Ações ordinárias – 2008 e 2007 – 5.073.347.344 ações	21.088	12.196
Reservas e outros	38.405	44.363
Total patrimônio líquido	74.599	65.179
Total passivo e patrimônio líquido	141.984	129.715

Informações do Fluxo de Caixa
(em milhões de Dólares norte-americanos)

2T-2008	3T-2008	3T-2007		Para os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de	
				2008	2007
			Fluxo de caixa de atividades operacionais		
6.215	5.997	3.833	Lucro líquido do período	16.713	10.326
			Ajustes para conciliação do lucro líquido com o caixa líquido originado de atividades operacionais:		
1.531	1.662	1.277	Depreciação, exaustão e amortização	4.643	3.816
248	244	28	Custos de poços secos	667	94
(253)	38	(97)	Participação nos resultados de empresas não consolidadas	(296)	(172)
138	1.771	184	Perdas (Ganhos) cambiais	2.506	527
443	(600)	985	Outros	398	1.168
			Variações no capital de giro		
(1.867)	(425)	228	Redução (Aumento) em contas a receber, líquidas	(2.946)	(71)
(2.500)	(1.304)	(365)	Redução (Aumento) em estoques	(4.497)	(641)
729	935	(265)	Aumento em impostos e contribuições a pagar	2.160	26
744	804	(37)	Aumento em contas a pagar a fornecedores	2.099	452
1.036	(1.683)	(530)	Aumento (Redução) em outras variações do capital de giro	(1.417)	394
6.464	7.439	5.241	Caixa líquido gerado por atividades operacionais	20.030	15.919
(5.961)	(7.665)	(6.664)	Fluxo de caixa líquido de atividades de investimento	(19.696)	(15.700)
(1.058)	521	(446)	Fluxo de caixa líquido de atividades de financiamento	(1.445)	(6.666)
(555)	295	(1.869)	Aumento (Redução) de caixa e equivalentes a caixa	(1.111)	(6.447)
1.002	(1.661)	283	Efeito das variações cambiais sobre caixa e equivalentes a caixa	(594)	1.180
6.201	6.648	9.007	Caixa e equivalentes a caixa no início do período	6.987	12.688
6.648	5.282	7.421	Caixa e equivalentes a caixa no final do período	5.282	7.421

Informações da demonstração de resultado por segmento

	Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008							
	U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST.	GÁS E ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO								
Receitas líquidas com terceiros	737	57.212	5.869	8.027	24.075	-	-	95.920
Receitas líquidas entre segmentos	49.814	21.394	790	750	399	-	(73.147)	-
Receita operacional líquida	50.551	78.606	6.659	8.777	24.474	-	(73.147)	95.920
Custo das vendas	(17.131)	(77.963)	(5.675)	(6.924)	(22.403)	-	72.006	(58.090)
Depreciação, exaustão e amortização	(2.778)	(942)	(244)	(397)	(126)	(156)	-	(4.643)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(962)	-	-	(244)	-	-	-	(1.206)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(325)	(1.826)	(394)	(589)	(1.103)	(1.541)	115	(5.663)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(377)	(150)	(47)	(2)	(6)	(174)	-	(756)
Outras despesas operacionais	9	(380)	(618)	(129)	(12)	(813)	1	(1.942)
Custos e despesas	(21.564)	(81.261)	(6.978)	(8.285)	(23.650)	(2.684)	72.122	(72.300)
Lucro (Prejuízo) Operacional	28.987	(2.655)	(319)	492	824	(2.684)	(1.025)	23.620
Participações nos resultados de empresas não consolidadas	-	67	94	117	17	1	-	296
Receitas (Despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	-	-	1.345	-	1.345
Despesa com benefícios aos participantes aposentados	-	-	-	-	-	(644)	-	(644)
Outros tributos	(39)	(50)	(25)	(56)	(9)	(92)	-	(271)
Outras despesas, líquidas	(25)	21	(38)	-	25	25	-	8
Lucro (Prejuízo) antes do IR, CSL e participação minoritária	28.923	(2.617)	(288)	553	857	(2.049)	(1.025)	24.354
Benefício (Despesa) de imposto de renda	(9.834)	913	130	(226)	(286)	1.352	348	(7.603)
Participação minoritária	-	40	(39)	(152)	-	113	-	(38)
Lucro (Prejuízo) líquido do período	19.089	(1.664)	(197)	175	571	(584)	(677)	16.713

Informações da demonstração de resultado por segmento

Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007								
U.S.\$ milhões								
	E&P	ABAST.	GÁS E ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO								
Receitas líquidas com terceiros	2.015	35.971	2.587	5.700	16.138	-	-	62.411
Receitas líquidas entre segmentos	<u>26.859</u>	<u>13.246</u>	<u>811</u>	<u>687</u>	<u>276</u>	<u>-</u>	<u>(41.879)</u>	<u>-</u>
Receita operacional líquida	28.874	49.217	3.398	6.387	16.414	-	(41.879)	62.411
Custo das vendas	(10.608)	(42.797)	(2.991)	(4.840)	(14.858)	-	41.163	(34.931)
Depreciação, exaustão e amortização	(2.267)	(752)	(162)	(417)	(112)	(106)	-	(3.816)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(398)	-	-	(391)	-	-	-	(789)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(245)	(1.516)	(341)	(468)	(780)	(1.109)	78	(4.381)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(302)	(115)	(66)	(1)	(4)	(124)	-	(612)
Outras despesas operacionais	<u>(223)</u>	<u>(107)</u>	<u>(346)</u>	<u>(58)</u>	<u>(67)</u>	<u>(918)</u>	<u>1</u>	<u>(1.718)</u>
Custos e despesas	<u>(14.043)</u>	<u>(45.287)</u>	<u>(3.906)</u>	<u>(6.175)</u>	<u>(15.821)</u>	<u>(2.257)</u>	<u>41.242</u>	<u>(46.247)</u>
Lucro (Prejuízo) Operacional	14.831	3.930	(508)	212	593	(2.257)	(637)	16.164
Participações nos resultados de empresas não consolidadas	-	17	65	130	-	(40)	-	172
Receitas (Despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	-	-	(370)	-	(370)
Despesa com benefícios aos participantes aposentados	-	-	-	-	-	(728)	-	(728)
Outros tributos	(31)	(54)	(32)	(51)	(66)	(251)	-	(485)
Outras despesas, líquidas	<u>(15)</u>	<u>(10)</u>	<u>(23)</u>	<u>49</u>	<u>(3)</u>	<u>11</u>	<u>-</u>	<u>9</u>
Lucro (Prejuízo) antes do IR, CSL e participação minoritária	14.785	3.883	(498)	340	524	(3.635)	(637)	14.762
Benefício (Despesa) de imposto de renda	(5.027)	(1.314)	192	(218)	(178)	2.137	217	(4.191)
Participação minoritária	<u>(126)</u>	<u>(4)</u>	<u>(196)</u>	<u>(163)</u>	<u>-</u>	<u>244</u>	<u>-</u>	<u>(245)</u>
Lucro (Prejuízo) líquido do período	<u>9.632</u>	<u>2.565</u>	<u>(502)</u>	<u>(41)</u>	<u>346</u>	<u>(1.254)</u>	<u>(420)</u>	<u>10.326</u>

Outras despesas operacionais por segmento

Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008								
U.S.\$ milhões								
E&P	ABAST.	GÁS E ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
Relações institucionais e projetos culturais	(35)	(26)	(3)	-	(27)	(425)	-	(516)
Despesas relacionadas ao acordo coletivo de trabalho	(153)	(48)	(11)	(11)	-	(99)	-	(322)
Capacidade ociosa nas usinas termoeletricas	-	-	(249)	-	-	-	-	(249)
Perdas e contingências com processos judiciais	(15)	(36)	(2)	(92)	(14)	(70)	-	(229)
Encargos e multas contratuais	-	-	(216)	-	-	-	-	(216)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(26)	(36)	(1)	-	-	(113)	-	(176)
Ajuste ao Valor de Mercado dos Estoques	-	(116)	-	(57)	-	-	-	(173)
Paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção	(32)	(36)	-	-	-	-	-	(68)
Perdas contratuais com serviços de transportes (ship or pay)	-	-	-	(39)	-	-	-	(39)
Outros	270	(82)	(136)	70	29	(106)	1	46
	<u>9</u>	<u>(380)</u>	<u>(618)</u>	<u>(129)</u>	<u>(12)</u>	<u>(813)</u>	<u>1</u>	<u>(1.942)</u>

Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007								
U.S.\$ milhões								
E&P	ABAST.	GÁS E ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
Gastos com repactuação ao Plano Petros	(104)	(61)	(5)	(4)	(19)	(303)	-	(496)
Relações institucionais e projetos culturais	(29)	(24)	-	-	(20)	(340)	-	(413)
Capacidade ociosa nas usinas termoeletricas	-	-	(172)	-	-	-	-	(172)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(6)	(44)	(1)	(5)	-	(109)	-	(165)
Despesas relacionadas a acordo coletivo de trabalho	(57)	(28)	(5)	(4)	-	(50)	-	(144)
Encargos e multas contratuais	-	-	(134)	-	-	-	-	(134)
Perdas e contingências com processos judiciais	(71)	(21)	-	(6)	(29)	(5)	-	(132)
Paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção	(10)	(34)	-	-	-	-	-	(44)
Perdas contratuais com serviços de transportes (ship or pay)	-	-	-	(37)	-	-	-	(37)
Outras	54	105	(29)	(2)	1	(111)	1	19
	<u>(223)</u>	<u>(107)</u>	<u>(346)</u>	<u>(58)</u>	<u>(67)</u>	<u>(918)</u>	<u>1</u>	<u>(1.718)</u>

Informações do Balanço Patrimonial por segmento

Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008 U.S.\$ milhões								
	E&P	ABAST.	GÁS E ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
Ativo circulante	4.423	15.775	3.637	3.414	3.005	9.355	(6.181)	33.428
Caixa e equivalentes a caixa	-	-	-	-	-	5.282	-	5.282
Outros ativos circulantes	4.423	15.775	3.637	3.414	3.005	4.073	(6.181)	28.146
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	141	1.755	563	1.328	572	197	-	4,556
Imobilizado, líquido	51.494	17.070	11.683	9.176	1.731	1.530	(16)	92.668
Ativos não-circulantes	2.061	850	1.840	579	347	6.171	(516)	11.332
Conta Petróleo e Álcool	-	-	-	-	-	420	-	420
Títulos governamentais	-	-	-	-	-	623	-	623
Outros ativos	2.061	850	1.840	579	347	5.128	(516)	10.289
Total do ativo	58.119	35.450	17.723	14.497	5.655	17.253	(6.713)	141.984

Informações do Balanço Patrimonial por segmento

Exercício findo em 31 de dezembro de 2007 U.S.\$ milhões								
	E&P	ABAST.	GÁS E ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
Ativo circulante	3.180	13.725	2.864	2.184	2.848	10.710	(6.371)	29.140
Caixa e equivalentes a caixa	-	-	-	-	-	6.987	-	6.987
Outros ativos circulantes	3.180	13.725	2.864	2.184	2.848	3.723	(6.371)	22.153
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	85	2.348	550	1.278	640	211	-	5.112
Imobilizado, líquido	48.529	14.480	10.615	7.596	1.838	1.475	(10)	84.523
Ativos não-circulantes	1.381	665	1.507	659	326	6.741	(339)	10.940
Conta Petróleo e Álcool	-	-	-	-	-	450	-	450
Títulos governamentais	-	-	-	-	-	670	-	670
Outros ativos	1.381	665	1.507	659	326	5.621	(339)	9.820
Total do ativo	<u>53.175</u>	<u>31.218</u>	<u>15.536</u>	<u>11.717</u>	<u>5.652</u>	<u>19.137</u>	<u>(6.720)</u>	<u>129.715</u>

Informações do Segmento Internacional

	INTERNACIONAL U.S.\$ milhões						
	E&P	ABAST.	GÁS E ENERGIA	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
INTERNACIONAL							
ATIVOS (Em 30 de setembro de 2008)	<u>10.183</u>	<u>3.910</u>	<u>841</u>	<u>445</u>	<u>1.642</u>	<u>(2.524)</u>	<u>14.497</u>
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2008)							
Receita Operacional Líquida	<u>2.229</u>	<u>5.835</u>	<u>360</u>	<u>2.093</u>	<u>2</u>	<u>(1.742)</u>	<u>8.777</u>
Receitas líquidas com terceiros	1.091	4.572	325	2.037	2	-	8.027
Receitas líquidas entre segmentos	1.138	1.263	35	56	-	(1.742)	750
Lucro (Prejuízo) líquido do período	<u>355</u>	<u>(45)</u>	<u>59</u>	<u>54</u>	<u>(263)</u>	<u>15</u>	<u>175</u>

	INTERNACIONAL U.S.\$ milhões						
	E&P	ABAST.	GÁS E ENERGIA	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
INTERNACIONAL							
ATIVOS (Em 31 de dezembro de 2007)	<u>8.337</u>	<u>2.514</u>	<u>753</u>	<u>414</u>	<u>1.403</u>	<u>(1.704)</u>	<u>11.717</u>
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2007)							
Receita Operacional Líquida	<u>1.890</u>	<u>4.186</u>	<u>432</u>	<u>1.443</u>	<u>14</u>	<u>(1.578)</u>	<u>6.387</u>
Receitas líquidas com terceiros	794	3.060	395	1.430	14	7	5.700
Receitas líquidas entre segmentos	1.096	1.126	37	13	-	(1.585)	687
Lucro (Prejuízo) líquido do período	<u>9</u>	<u>71</u>	<u>77</u>	<u>(26)</u>	<u>(171)</u>	<u>(1)</u>	<u>(41)</u>

Esta nota contém projeções, na acepção da Cláusula 21E da Lei dos Mercados de Capitais de 1934 e suas alterações. Tais projeções dependem necessariamente de premissas, dados ou métodos que podem ser incorretos ou imprecisos e que podem também não se concretizar. Os investidores em potencial são prevenidos de que as referidas projeções não são uma garantia do desempenho futuro e envolvem riscos e incertezas, e de que os resultados reais podem diferir de maneira relevante do que está contido nestas projeções, por diversos motivos. A Companhia não assume e, especificamente, se isenta de qualquer obrigação de atualizar projeções, que se referem unicamente à data em que são elaboradas.

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações: PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. – PETROBRAS

Relacionamento com Investidores | E-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 - 2202 - B - 20031-912 - Rio de Janeiro, RJ | Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 9947 | 0800-282-1540



Este documento pode conter previsões que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.